

As oportunidades para o ensino privado

O professor Geraldo Peçanha destacou medidas que podem ajudar as escolas privadas a reverter o quadro de perder alunos para a rede pública

GERALDO PEÇANHA

Professor e escritor



O que apontam os indicadores de qualidade da educação brasileira e qual a leitura que os gestores privados deveriam fazer sobre o futuro e os rumos da escola particular na próxima década? Essas inquietantes questões foram abordadas pelo professor titular da Unespar (Universidade Estadual Paranaense) e pesquisador Geraldo Peçanha de Almeida na palestra “A gestão escolar na prática”. Ele demonstrou a diminuição das diferenças de desempenho entre os alunos das escolas públicas e privadas e alertou os empreendedores para a necessidade de construção de territórios educativos de longo prazo.

Os dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e os resultados do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) nas mais recentes avaliações da educação nacional apontam uma crescente retração do número de matrículas no setor privado e taxas reduzidas de permanência do aluno durante seu percurso escolar na mesma instituição, ao contrário do que se verifica nas escolas públicas.

Segundo Geraldo, tal realidade evidencia que só é possível começar um projeto de escola privada se forem entendidos esses resultados. “Nos próximos dez anos, as instituições particulares poderão ter perdas

maiores nas matrículas do ensino fundamental caso não se reformulem e diversifiquem sua atuação na sociedade”, afirmou.

Em relação ao segmento das escolas privadas do Rio de Janeiro, o palestrante considerou que o setor se concentra em áreas geograficamente restritas e têm como clientela um público que não se renova. “Seria aconselhável que esse universo se expandisse e se renovasse para garantir o futuro das instituições de ensino”, destacou.

Apoiado nas conclusões de estudo da FGV (Fundação Getúlio Vargas), que indica as perspectivas para a educação brasileira em 2020, o professor da Unespar apontou várias medidas que poderiam ajudar as escolas privadas a reverterem o sombrio quadro futuro: construir territórios educativos; implantar a educação não cognitiva; formar e cuidar do corpo docente; elevar o índice de credibilidade e permanência do aluno na escola; melhorar a qualidade objetiva dos conteúdos; e criar e manter escolas de formação interna. Para isso, gestores e diretores terão de encontrar, em conjunto, soluções que estanquem a perda de alunos para a rede pública.

De forma objetiva, Geraldo acredita que as modalidades Creche e Ensino Médio são as duas grandes



Geraldo: "O Ensino Médio da rede pública permanece sendo uma falência, mesmo com o aumento da qualidade verificada pelos resultados do Enem"

possibilidades de crescimento do setor privado na próxima década. "O foco na expansão de matrículas na Creche seria estratégico, pois esse segmento conheceu um incremento de 79,6% do número de alunos entre 2005 e 2012, e espera-se que cresça em torno de 112% até 2020 – o que também poderia aumentar o índice de permanência do aluno na mesma instituição até o fim da formação escolar. Hoje, das dez melhores escolas privadas no ranking do Enem, sete têm apenas 20% de alunos formados desde a infância, contra índice entre 80% e 100% nas 20 melhores escolas públicas".

O aumento de investimentos do Governo Federal por aluno no Ensino Médio da ordem de 273% entre 2003 e 2013 representa outro nicho de oportunidade para o setor pri-

"O foco na expansão de matrículas na Creche seria estratégico, pois esse segmento conheceu um incremento de 79,6% do número de alunos entre 2005 e 2012"

vado. O Plano Nacional de Educação prevê que o percentual do PIB gasto com educação passe dos atuais 6,6% para 10% em 2024. O professor acredita que isso poderá representar um novo cenário para a educação do país.

"Embora tenha havido uma grande migração de alunos para o setor público nos últimos anos, o Ensino Médio da rede pública permanece sendo uma falência, mesmo com o aumento da qualidade verificada pelos resultados do Enem. O planejamento baseado nessa demanda crescente e a cons-

trução do território educativo para além dos estreitos limites atuais podem determinar uma virada em favor do setor privado na atração de novos alunos", disse Peçanha.

A análise dos resultados recentes do Enem levou o pesquisador a formular alguns alertas aos gestores da educação privada. Além da perda de matrículas e do baixo índice de permanência, verificou-se uma equiparação de desempenho entre as melhores escolas privadas e a média das escolas públicas. Ele apontou que até mesmo profundas diferenças socioeconômicas e baixa formação escolar dos pais não impediram que alunos da rede pública tivessem, relativamente, desempenho melhor do que os estudantes de escolas mais ricas, sobretudo na prova de redação.